

PREPARAÇÃO PARA OBMEP: RELATO DE UM BOLSISTA DO PIBID DE MATEMÁTICA – UFRN

Victor Emanuel Bezerra Batista ¹
Micarlla Priscilla Freitas da Silva Okaeda ²

RESUMO

A Matemática ainda é uma disciplina que causa muita aversão para muitos dos educandos, nesse viés é pertinente sempre buscarmos meios para que a mesma não seja vista de forma assustadora por esses educandos. A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP, tem a finalidade de estimular os educandos das escolas públicas a encarar a Matemática de uma maneira mais motivadora e desafiadora, dessa forma, o objetivo desse trabalho é relatar as experiências vivenciadas enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID apresentando como foi elaborada e desenvolvida uma das atividades didático-pedagógicas do PIBID Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN Natal, Campus Central, que teve como foco a preparação dos educandos de uma escola do Município de Parnamirim-RN, para participarem das olimpíadas no ano de 2023. O PIBID tem como principal objetivo o aperfeiçoamento da formação inicial de professores para o exercício da docência na educação básica, nesse sentido destacamos as ações desenvolvidas com ênfase na nossa formação enquanto estudantes da graduação do curso de Matemática, tendo como embasamento teórico as concepções de uma formação inventiva de professores segundo Dias (2015) e Dias (2019), bem como documentos oficiais que tratam do PIBID e da formação de professores.

Palavras-chave: Educação, Iniciação à Docência, Formação de Professores, OBMEP.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste no relato das experiências, enquanto bolsista do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, vivenciadas num projeto que destinou-se à preparação dos alunos da escola que atuamos, para a realização das provas da OBMEP no nível três, ou seja, no nível correspondente aos conteúdos de Matemática do Ensino Médio. O mesmo teve como proposta a resolução das questões dos cadernos de provas das primeiras fases das edições de 2010 à 2022 da OBMEP, onde os alunos da escola tiveram a oportunidade de revisar conteúdos matemáticos, debater e ter acesso às explicações das resoluções dessas provas da OBMEP.

O projeto foi organizado em dois encontros semanais, nas quintas-feiras e aos sábados, no horário das 9h30min às 10h30, de forma que tanto os alunos do período diurno quanto do

¹ Graduando do Curso de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, victoremanuel23@gmail.com;

² Professor orientador: Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, micarlla.arquivos2@gmail.com.

período matutino pudessem frequentar os encontros, que duraram três meses. Os encontros ocorreram via Google Meet (aos sábados) e presenciais (nas quintas-feiras) na escola, contando com um público médio de inscritos de aproximadamente 23 (vinte e três) alunos.

Nesse resumo apresentaremos nossas impressões, enquanto estudante da graduação do curso de licenciatura em matemática, na realização de aulas remotas preparatórias para OBMEP, descrevendo o processo de planejamento e nossa preparação para o desenvolvimento de um projeto.

METODOLOGIA

Enquanto bolsistas do PIBID, tivemos a oportunidade de elaborar e executar um conjunto de ações didático-pedagógicas com foco na preparação dos alunos inscritos na OBMEP 2023. As ações seguiram uma sequência objetiva e coletiva, onde foram realizados planejamentos e estudos com um grupo na escola, para então as aplicações acontecerem junto aos alunos de forma semanal. Os alunos envolvidos foram todos oriundos do Ensino Médio, da Escola Estadual de Tempo Integral Dr. Antônio de Sousa, no município de Parnamirim, tendo um total de 23 inscritos.

As atividades foram planejadas junto aos supervisores e bolsistas do projeto. Na escola, durante as aplicações, os bolsistas variaram com "aulões" para a revisão e resolução de questões da OBMEP de anos anteriores, como também o atendimento em pequenos grupos de alunos a fim de tirar as dúvidas que porventura surgissem, onde tiveram o suporte de alguns materiais didáticos e mídias visuais, por fim, foi aplicado um mini simulado para verificação da aprendizagem.

Logo, vivenciamos diversas práticas, sendo essas: pesquisa inicial sobre a olimpíada, levantamento de dados sobre os conteúdos que mais caem, organização de cronograma de aulas, planejamento e execução de aulas remotas, utilização de recursos diversos na realização dessas aulas, bem como ministração de aulões e aplicação de provas. Assim, vivenciamos práticas de sala de aula nos aproximando cada vez mais da realidade de um docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Dentre os objetivos do PIBID destaca-se a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública, oportunizando a criação e a participação em investigações metodológicas, tecnológicas e práticas docentes inovadoras e interdisciplinares que busquem

a superação de problemas verificados no processo de ensino-aprendizagem; a promoção da integração entre educação básica e superior; a contribuição para a valorização do magistério e para a articulação entre teoria e prática na formação de professores e o incentivo a formação de docentes em nível superior para a formação básica (BRASIL, 2020).

A fim de alcançar esses objetivos e superar as barreiras do distanciamento social, imposto pelo contexto pandêmico, este trabalho está fundamentado na concepção de formação inventiva de professores. Para Dias (2019, p. 23) “uma formação inventiva é sempre uma obra coletiva, efeito de um agenciamento coletivo. Por isso, dizemos que se há uma formação inventiva, esta acontece de maneira diferente de uma capacitação”.

O ensino inventivo considera acontecimentos como uma insurgência, um ato de pensamento, isto é, de criação, de escritas, de infâncias e de resistência. Para inventar e expandir os territórios de pensamento é preciso acompanhar os processos sociais, históricos, políticos, filosóficos, psicológicos, artísticos e culturais, a fim de investigar maneiras distintas de pensar e fazer a formação de professores. Enquanto se investiga, um ambiente de pesquisa é criado dentro da escola-campo abrindo um espaço para a produção de pensamento que acolha os estudantes universitários na escola de educação básica (DIAS, 2015).

Nesse sentido, visando uma formação inventiva, buscamos oportunizar aos licenciandos a autonomia necessária para repensar a prática docente e reinventá-la, buscando alternativas que atendam às necessidades de um contexto educacional imprevisto para o qual não havia modelo ou cartilha que especificasse o modus operandi da prática docente. Isto colaborou para o andamento das atividades apresentando consistência no volume de produção da equipe do subprojeto de Matemática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as atividades percebemos que os objetivos foram sendo alcançados, pois foi visível o empenho e a motivação gradativa dos educandos. Foi possível perceber que a OBMEP é um projeto que desafia os educandos e cria uma mobilização que promove a busca pelo saber matemático.

Os resultados da primeira fase nos deixaram satisfeitos, pois dos 19 alunos selecionados para segunda fase, no nível III, tivemos quatro alunos que participaram das nossas aulas. Essas quatro selecionados para a segunda fase continuam participando de nossas aulas preparatórias para a segunda fase, fase II de nosso projeto. Assim, o projeto tem sido de grande importância para os alunos.

Essa participação dos alunos está sendo decisiva para a nossa formação enquanto graduando, essa experiência nos fez chegar à conclusão de que o envolvimento dos alunos nas atividades escolares é fundamental para que os professores se sintam motivados no desempenho de suas práticas pedagógicas. Sobre esse aspecto, observamos que alguns alunos tinham aptidão em aprender mais, diversas vezes durante as aulas, esses alunos faziam perguntas sobre assuntos específicos da matemática, o que fazia os seus colegas se interessarem no diálogo, e assim, as aulas eram mais dinâmicas e interativas.

Por ser bolsista, durante as aulas pudemos perceber que uma pequena parte dos alunos não prestavam atenção nas aulas, principalmente nos encontros virtuais, alguns sequer compareciam as aulas, o que dificultava, em certo sentido, a execução e o bom andamento do projeto. Entendemos que nem todos se sentem motivados a participação e alguns não levam as aulas à sério em virtude de não sermos um professor efetivo, mas sim um bolsista exercendo a aula.

Nessa perspectiva, nossa experiência na preparação e execução das aulas, foi se tornando um desafio. Em alguns momentos nos reunimos para pensarmos em soluções com o objetivo de melhorar a participação dos alunos. Essa tarefa foi se tornando muito prazerosa, pois recordamos de professores da faculdade, que durante as aulas remotas, faziam um bom uso dos recursos tecnológicos, como vídeos, músicas e jogos durante as aulas.

É sabido que a música tem grande importância no desenvolvimento cognitivo dos alunos, logo, fizemos o uso dessa ferramenta para auxiliar na execução das aulas. Além de auxiliar nesse processo, a utilização de música resgata e valoriza a cultura dos educandos, nesse sentido o Plano Curricular Nacional destaca que:

Conhecendo e apreciando músicas de seu meio sociocultural e do conhecimento musical construído pela humanidade em diferentes períodos históricos e espaços geográficos, o aluno pode aprender a valorizar essa diversidade sem preconceitos estéticos, étnicos, culturais e de gênero. (BRASIL, 1998, p.79)

Assim, o primeiro passo foi utilizar uma trilha sonora sempre antes de começar as aulas, assim os alunos entravam na sala virtual e não ficava aquele silêncio total. As aulas eram planejadas com bastante antecedência para que se houvesse algum problema, teríamos tempo para solucionar e discutir estratégias. Na execução das aulas remotas, tínhamos um baixo nível de interação, já nos encontros presenciais os alunos interagem bem mais, o que tornava a aula mais participativa.

Desse modo, compreendemos que esse projeto possibilitou o reconhecimento de que não apenas contribuimos para a nossa formação docente em decorrência das atividades docentes desempenhadas, mas que o envolvimento conjunto entre professores e alunos nas atividades educacionais também é capaz de favorecer e contribuir com essa formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, destacamos a importância do PIBID porque oferece aos futuros professores a oportunidade de vivenciar a sala de aula antes de concluir o curso. Acredita-se que o contato diário com a escola e a interação com alunos e funcionários é benéfico para sua formação. Para os alunos, o PIBID é uma oportunidade única de vivenciar o cotidiano em sala de aula, experiência fundamental para a futura prática profissional. Ele permite que os alunos de graduação "iniciais" se aproximem da experiência de ensino do mundo real e aprendam especificamente as habilidades de ser professor.

Ressalto que aprendemos muitas coisas boas com a experiência com o PIBID. Os resultados mostram que o PIBID possibilita aos licenciandos manterem um maior período de observação e experiência de ação no cotidiano das escolas públicas, contribui para a melhoria da qualificação da formação docente e proporciona condições para o confronto entre teoria e prática, experiência docente e resolução de problemas na sala de aula e no processo de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998. 116 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 21 ago. 2023.

DIAS, Rosimeri de Oliveira. Pesquisa-Intervenção e formação inventiva de professores. **Polis e Psique**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. (193-209), 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/53949>. Acesso em: 21 ago. 2023.

DIAS, Rosimeri de Oliveira. Formação inventiva de professores por entre tessituras ética, estética e política de escritas acadêmicas. **childhood & philosophy**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 01- 26, dez. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/childhood/article/view/44236/31759%20Acesso%2020%0mai%202020>. Acesso em: 21 ago. 2023.